

Aumento da ocupação e do rendimento médio real e redução da taxa de desemprego melhoram a inserção das mulheres no mercado de trabalho da RMS, em 2014

Há cinco anos consecutivos, a ocupação vem se elevando para as mulheres na RMS. No ano de 2013, o pequeno aumento no contingente de ocupadas não foi suficiente para absorver a demanda feminina por trabalho, o que levou ao acréscimo no número de desempregadas. Em 2014, o crescimento da ocupação para as mulheres, superior ao observado no ano anterior, somado à relativa estabilidade na sua População Economicamente Ativa (PEA), levou a redução significativa no desemprego feminino. A sua taxa de desemprego também declinou tornando-se a segunda menor taxa na série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS)¹. Além disso, as mulheres elevaram o seu rendimento médio real, inclusive acima dos ganhos constatados entre os homens, o que reduziu a diferença entre os rendimentos de ambos.

Apesar dessas importantes melhorias na inserção ocupacional feminina, as mulheres continuam sendo maioria entre os desempregados. Quando ocupadas, ainda observa-se na sua estrutura ocupacional, o peso de inserções mais precárias e com baixos rendimentos. Ademais, persistem auferindo rendimentos médios reais inferiores aos dos homens, em qualquer posição ocupacional ou setor de atividade analisados. Esse cenário mostra que, mesmo avançando no mercado de trabalho, há um longo caminho no alcance de uma inserção mais justa e equânime.

Este Boletim Especial Mulheres tem por objetivo atualizar esses e outros indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, utilizando como fonte de informações a base de dados da PED-RMS, executada pela SEI, em parceria com o Dieese, a Setre-BA e a Fundação Seade do Estado de São Paulo, com apoio do MTE/FAT.

¹ Na série histórica anual da PED-RMS, iniciada em 1997, a menor taxa de desemprego observada entre as mulheres foi no ano de 2011, 18,6% da PEA feminina.

Responsáveis pela maioria dos postos de trabalho gerados na RMS, as mulheres melhoram sua inserção ocupacional em 2014.

- Desde 1999, o número de postos de trabalho vem numa linha ascendente, entre os ocupados na RMS. Em 2014 não foi diferente, com elevação de 1,6%, o ano analisado contou com o maior contingente ocupado (1.545 mil) da série histórica iniciada em 1997. Conforme informações da PED-RMS, foram gerados 25 mil novos postos, quantitativo superior ao de 2013 (8 mil) e suficiente para absorver o aumento da População Economicamente Ativa (PEA), que apresentou oferta adicional de 9 mil indivíduos. Com isso, o contingente de desempregados reduziu em 16 mil pessoas, chegando a um total de 325 mil. O acréscimo ocupacional no ano de 2014, respondeu ao crescimento dos postos de trabalho para as mulheres (16 mil), superior à elevação observada entre os homens (9 mil). Por outro lado, os homens exerceram maior pressão sobre o mercado de trabalho, elevando sua inserção em 13 mil indivíduos, enquanto que as mulheres apresentaram relativa estabilidade em sua PEA (-0,4%, ou - 4 mil) (Tabela 1).

**Tabela 1: Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2013 e 2014**

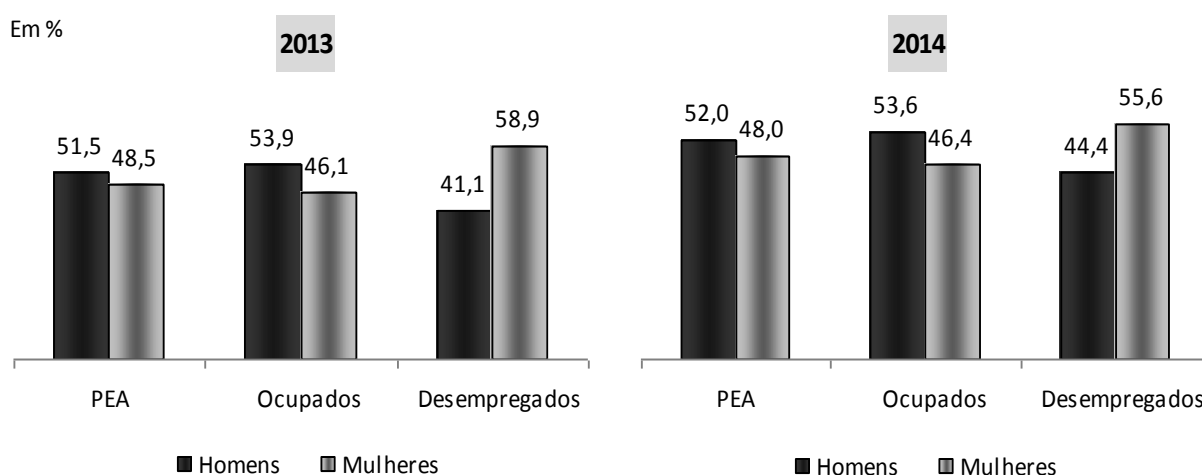
Condição de Atividade	2013			2014			Variação Absoluta 2014-2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
PEA	1.861	959	902	1.870	972	898	9	13	-4
Ocupados	1.520	819	701	1.545	828	717	25	9	16
Desempregados	341	140	201	325	144	181	-16	4	-20

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

- Influenciado pelo aumento da ocupação feminina, somado à relativa estabilidade da PEA, o contingente de mulheres desempregadas declinou em 20 mil, com impactos negativos nas proporções de mulheres desempregadas mais jovens, em faixas etárias abaixo de 40 anos (Tabela 8 - Anexo Estatístico). Já os homens, cuja elevação do contingente ocupado foi inferior à entrada deles no mercado de trabalho, o número de desempregados cresceu em 4 mil pessoas, atingindo mais os jovens de 16 a 24 anos e adultos entre 50 a 59 anos (Tabela 9 – Anexo Estatístico). Esses movimentos representaram pequenas mudanças na correlação das inserções feminina e masculina no mercado de trabalho, melhorando relativamente para as mulheres. A sobre representação das mulheres entre os

desempregados, sempre significativa, decresceu entre 2013 e 2014, passando de 58,9% para 55,6%. Houve aumento tímido na proporção de mulheres na população ocupada – de 46,1% para 46,4%; e uma também tímida redução na sua participação no mercado de trabalho, que passou de 48,5% para 48,0% (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Distribuição da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2013 e 2014**

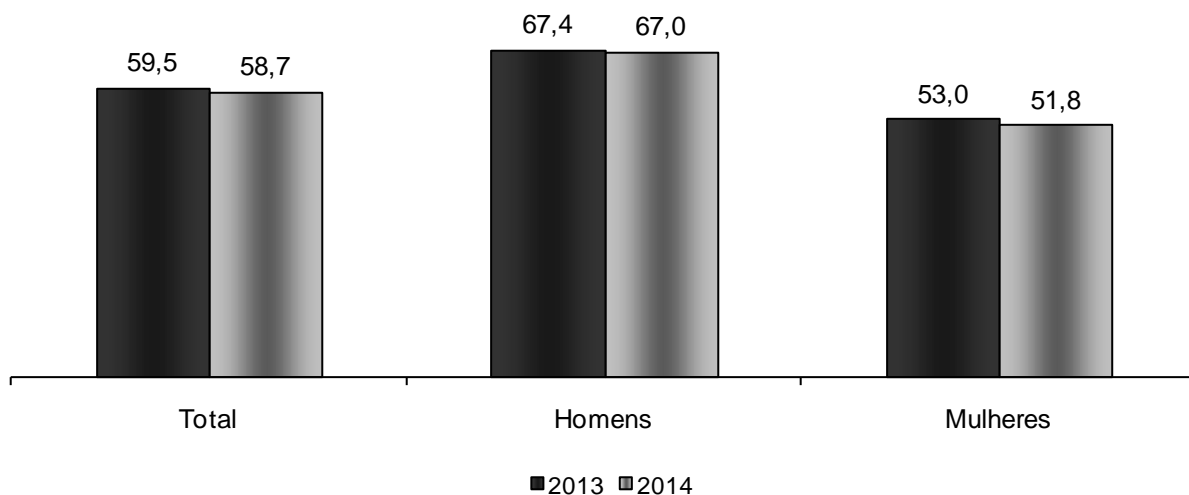


FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

3. A relativa estabilidade (-0,2%) da presença das mulheres no mercado de trabalho, que tendeu ao declínio no ano de 2014, apresenta realce maior na redução de 1,2 p.p na sua taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com dez anos de idade ou mais presentes no mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas. Enquanto a dos homens, que é bastante superior, reduziu 0,4 p.p. A taxa de participação feminina passou de 53,0% da População em Idade Ativa (PIA), em 2013, para 51,8%, em 2014. Esse decréscimo da participação feminina no mercado de trabalho foi percebido, principalmente, entre as mulheres jovens e adultas nas faixas etárias até 39 anos, com redução menos intensa entre aquelas com 40 a 49 anos; enquanto observou-se leve aumento nas faixas etárias acima de 50 anos. Entre os homens, a taxa de participação diminuiu de 67,4% da PIA masculina para 67,0% (Gráfico 2), com reflexos em todas as faixas etárias até 59 anos, porém, com maior intensidade entre os jovens de 16 a 24 anos.

**GRÁFICO 2: Taxa de Participação, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2013 e 2014**

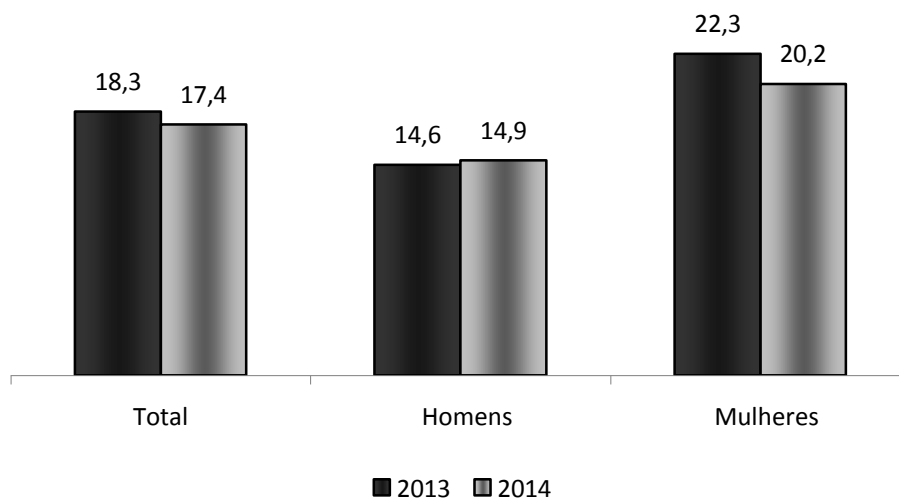
Em %



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

4. A redução do contingente desempregado feminino levou ao consequente declínio na sua taxa de desemprego, diferentemente do que ocorreu em 2013, quando a taxa de desemprego entre as mulheres se elevou. No ano de 2014, a taxa de desemprego total na RMS passou de 18,3% para 17,4%, devido ao decréscimo na taxa de desemprego feminina, que passou de 22,3% para 20,2%, segunda menor taxa de desemprego para as mulheres na série histórica da PED-RMS. Enquanto que a taxa de desemprego masculina pouco se alterou, ao passar de 14,6% para 14,9%. Com esses resultados, a distância existente entre as taxas de desemprego masculina e feminina, apesar de ainda significativa, diminuiu: a taxa de desemprego feminina era 52,7% maior que a masculina, em 2013; em 2014 essa diferença passou a 35,6% (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3: Taxa de Desemprego Total, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2013 e 2014**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Ocupação feminina cresce a cinco anos consecutivos, e apresenta pequena melhoria na sua estrutura ocupacional.

5. No ano de 2014 em relação a 2013, houve crescimento de 16 mil postos de trabalho para as mulheres, refletido no aumento das proporções daquelas em faixas etárias de 40 anos de idade e mais e, especialmente, para as mais escolarizadas com nível superior completo, haja vista as mulheres com esse perfil terem elevado as suas participações na ocupação feminina (ver Tabelas 11 e 13 do Anexo Estatístico). Em termos setoriais, esse crescimento resultou das elevações no número de postos de trabalho no setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e no setor de Serviços, já que na Indústria de Transformação houve declínio na ocupação feminina, e na Construção a amostra não comportou a desagregação. No setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e Serviços, apenas o contingente feminino cresceu, 3,8%, pois para os homens verificou-se uma redução de 0,6% no número de ocupados. Nos Serviços, setor com grande relevância na estrutura ocupacional feminina, houve aumento de 3,7% na ocupação entre as mulheres, percentual superior ao verificado para os homens, 1,0%. Já na Indústria de Transformação, setor que oferece os melhores rendimentos no setor privado, o decréscimo no número de mulheres registrou percentual elevado, 19,5%, enquanto para os homens registrou-se aumento de 3,3% (ver Tabelas 17 e 18 do Anexo Estatístico).

6. O comportamento da ocupação feminina praticamente não modificou a sua estrutura ocupacional setorial, entre os anos de 2013 e 2014. Ao contrário, verificou-se aumento da importância dos setores de Serviços e de Comércio, enquanto reduziu a já pequena representação da Indústria de Transformação (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição dos Ocupados por Setor de Atividade, Segundo o Sexo Região Metropolitana de Salvador - RMS 2013 e 2014

Setor de Atividade	Em porcentagem					
	2013			2014		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,6	11,4	5,2	8,1	11,6	4,1
Construção (3)	9,5	16,8	(6)	10,0	17,5	1,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,5	19,9	19,0	19,4	19,6	19,2
Serviços (5)	59,7	48,3	73,0	60,3	48,3	74,0

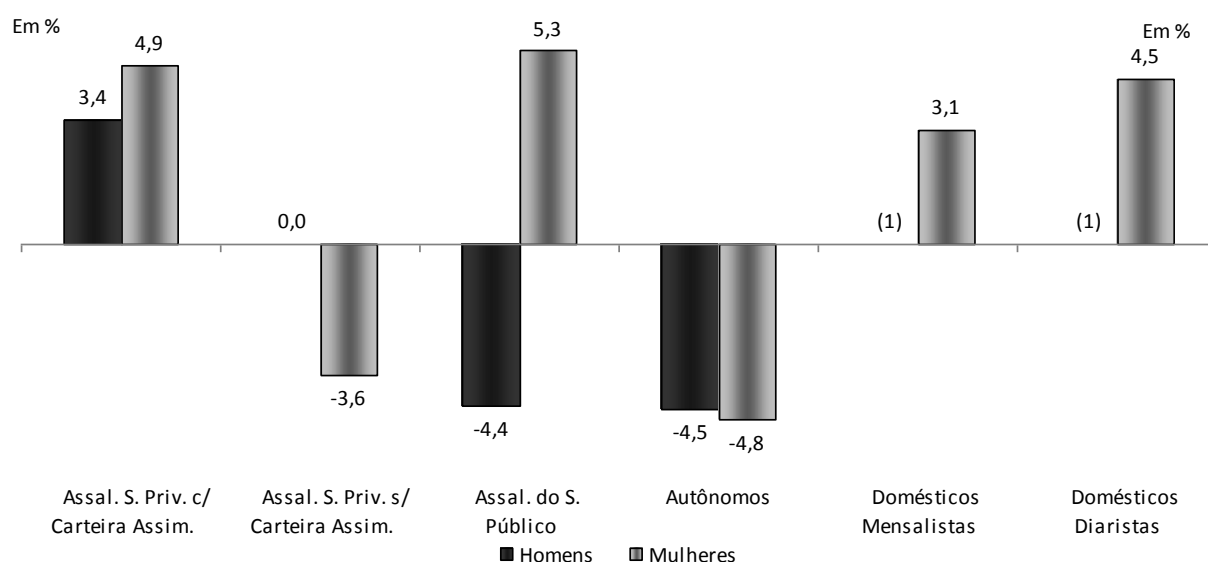
Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

- (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
 (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
 (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. Em relação às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional feminino, em 2014, decorreu do crescimento do trabalho assalariado tanto no setor público como no setor privado com carteira de trabalho assinada. No setor público o acréscimo foi significativo, 5,3%, o que se configura importante na melhoria da inserção feminina, dado que o setor público paga rendimentos médios mais elevados e, de modo geral, é um setor mais estruturado e com formas mais objetivas de acesso. Por outro lado, houve declínio de 4,4% para os homens no setor público. No setor privado com carteira assinada o aumento na ocupação feminina foi de 4,9%, percentual superior ao dos homens, 3,4%. No contingente de trabalhadores do setor privado sem carteira assinada, observou-se decréscimo de 3,6% para as mulheres e não houve variação entre os homens.
8. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional por posição, houve redução do trabalho autônomo tanto no contingente feminino como no masculino, 4,8% e 4,5%, respectivamente. Nos serviços domésticos, setor que representa 17,0% de toda ocupação feminina, constatou-se acréscimo de 3,4% no número de mulheres ocupadas, sendo 3,1% entre as mensalistas e 4,5% entre as diaristas (Gráfico 4). Cabe destacar que os movimentos observados no ano de 2014, no que tange a posição ocupacional, provocaram melhorias na inserção das mulheres, haja vista ter-se elevado a importância

de posições mais estruturadas e que praticam rendimentos médios maiores, como o assalariamento no setor público e no setor privado com carteira assinada; e ter-se reduzido a representação do assalariamento sem carteira assinada e do trabalho autônomo. Já os serviços domésticos mantiveram estável a sua representação na estrutura ocupacional das mulheres. (ver Tabela 19 do Anexo Estatístico).

GRÁFICO 4: Variação no Nível de Ocupação por Posição na Ocupação, Segundo o Sexo Região Metropolitana de Salvador - RMS 2014/2013



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota (1): A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Diminui a distância entre o rendimento médio real das mulheres e o dos homens.

- No período 2013-2014, o rendimento médio real no trabalho principal cresceu para as mulheres (4,6%) e, em menor proporção, para os homens (0,6%). O valor recebido pelas mulheres evoluiu de R\$ 1.017 para R\$ 1.064 e o dos homens, de R\$ 1.414 para R\$ 1.422 (Tabela 3). Ressalte-se que esse é o terceiro maior valor real auferido pelas mulheres na série anual da PED, menor apenas que aqueles auferidos em 2009 e 2010. No histórico da desigualdade de rendimentos entre os sexos, a distância entre os vencimentos das mulheres em relação aos dos homens reduziu-se, porém se mantém em nível superior aos observados nos anos de 2010 e 2012 (ver tabela 27 do Anexo Estatístico).

TABELA 3: Rendimento Médio Real (1), Jornada Semanal Média e Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, Segundo o Sexo Região Metropolitana de Salvador - RMS 2013 e 2014

Sexo	Rendimento médio real mensal (em R\$)	Jornada semanal média (em horas)	Rendimento médio por hora (em R\$)
Homens			
2013	1.414	43	7,68
2014	1.422	43	7,73
Mulheres			
2013	1.017	39	6,09
2014	1.064	38	6,54
Varição 2014/2013 (%)			
Homens	0,6	0	0,7
Mulheres	4,6	-1	7,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

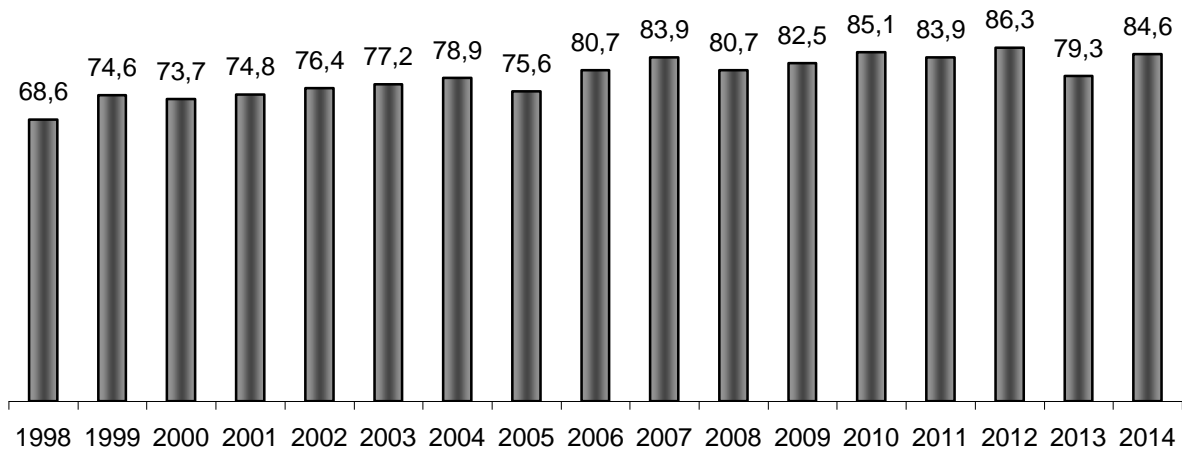
(1) Inflator utilizado - IPC - SEI.

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

10. Considerando que as jornadas médias semanais são diferenciadas de acordo com a condição de gênero, onde as mulheres trabalharam em 2014, em média, 38 horas semanais frente às 43 horas trabalhadas pelos homens, cabe analisar o rendimento/hora, como forma de eliminar as distorções causadas por essa diferença de jornada. Em 2014, o rendimento médio real por hora recebido pelas mulheres foi de R\$ 6,54, superior, portanto, ao auferido em 2013, R\$ 6,09. No mesmo período, o rendimento/hora dos homens evoluiu de R\$ 7,68 para R\$ 7,73 (Tabela 3). Com isso, o rendimento das mulheres que correspondia a 79,3% do rendimento dos homens, em 2013, passou a equivaler a 84,6%, em 2014. Apesar da redução da distância em 2014, ela persiste maior que as observadas em 2010 e em 2012, momentos em que o vencimento feminino foi 85,1% e 86,3% do masculino, respectivamente (Gráfico 5).

GRÁFICO 5: Proporção do Rendimento Médio Real por Hora no Trabalho Principal das Mulheres em Relação ao dos Homens por Setor de Atividade Região Metropolitana de Salvador - RMS 1998-2014

Rendimento médio real por hora dos homens = 100



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

11. O rendimento médio auferido pelas mulheres é inferior ao dos homens em todas as estatísticas comparáveis. Em relação à posição na ocupação, a maior desigualdade de rendimentos mensais, em 2014, foi observada entre Autônomos, com as mulheres recebendo apenas 58,8% do rendimento masculino (Tabelas 27 e 28 – Anexo Estatístico), proporção bastante inferior à auferida pelas Assalariadas, cujo rendimento correspondeu a 87,6%. Entre os assalariados, a desigualdade foi maior no Setor Público (as mulheres receberam 81,4% do rendimento dos homens) que no Setor Privado (82,3%). No setor privado foi mais elevada entre os sem carteira de trabalho assinada (81,0%) que entre os com carteira assinada (83,7%) (Tabela 4).

12. No período 2013 e 2014, a distância entre o rendimento de homens e de mulheres reduziu entre trabalhadores autônomos (as mulheres auferiam 58,4% do rendimento dos homens em 2013 e 58,8% em 2014) e de modo mais intenso entre assalariados (84,8% em 2013 e 87,6% em 2014). Entre assalariados, a distância encurtou bastante no setor público (de 77,1% para 81,4%) e também no setor privado entre aqueles com carteira assinada (de 82,2% para 83,7%) e cresceu sobremaneira entre os que não tinham carteira de trabalho assinada pelo empregador (de 88,7% para 81,0%). As mulheres assalariadas no setor privado têm rendimentos médios inferiores aos obtidos pelos homens em todos os setores de atividade econômica. A desigualdade é maior na Indústria de Transformação (as mulheres receberam 75,6%), seguida dos Serviços (84,6%) e menor no Comércio (90,7%). Entre 2013 e 2014 as mulheres tiveram ganhos de rendimento

superiores ao dos homens na Indústria de Transformação (13,5% e 0,5%, respectivamente) e no Comércio (1,7% e 1,3%) e desempenho ligeiramente inferior nos Serviços (0,9% e 1,0%) (Tabela 4).

TABELA 4: Rendimento Médio Real (1) dos Assalariados no Setor Privado, por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não Assinada, Segundo o Sexo Região Metropolitana de Salvador - RMS 2013 e 2014

Período	Rendimento médio real trimestral dos assalariados (1)								
	Assalariados no setor privado							Assalariados do Setor Público (6)	
	Total geral (2)	Setor de atividade							
		Total	Indústria de transformação (3)			Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)			Carteira de trabalho
Indústria de transformação (3)			Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	Serviços (5)	Assinada	Não assinada			
Homens									
2013	1.419	1.282	1.659	1.043	1.244	1.346	786	2.664	
2014	1.422	1.286	1.667	1.057	1.256	1.346	835	2.734	
Mulheres									
2013	1.204	1.041	1.110	943	1.054	1.107	697	2.054	
2014	1.245	1.059	1.260	959	1.063	1.126	676	2.225	
Variação 2014/2013 (%)									
Homens	0,2	0,3	0,5	1,3	1,0	0,0	6,2	2,6	
Mulheres	3,4	1,7	13,5	1,7	0,9	1,7	-3,0	8,3	

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver Nota Técnica nº 1.

2. O inflator utilizado foi o IPC - SEI; valores em reais de novembro de 2014.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos e inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. (6) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS)² produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia³, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento⁴.

A PED-RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED-RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

² Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

³ Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

⁴ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED-RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos

últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁵

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivala à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁵ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa dos Santos – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Felipe de Souza Leão – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Boaventura – Diretora geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
José Álvaro Fonseca Gomes – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Rubens Deusdedith Santiago Filho – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS

COORDENAÇÃO

Ana Maria S. Guerreiro (Coordenação SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Equipe Técnica da SEI

Antoniél Ataíde Bispo Junior
Auristela da Cruz Rocha
Célia Maria Dultra Passos
Lenaldo Azevedo dos Santos
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira
Marly Nascimento Muniz
Sandra Simone P. Santana
Arlene Rodrigues Silva (estagiária)
Erik Casio Castro da Silva (estagiário)

Endereço: Avenida Centro Administrativo da Bahia, 435 - CAB, 2º Andar. Salvador – BA. CEP: 41745-002 – Tel.: (71) 3115-4783
Fax: (71) 3116-1781 – E-mail: ped@sei.ba.gov.br / ped@dieese.org.br – Home Page:
www.sei.ba.gov.br / www.dieese.org.br